

O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno. 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

NOTAS PEDAGOGICAS

Na Suissa não ha analphabetos. Escolas de tudo para tudo, e para ambos os sexos. Algumas aulas superiores mesmo são tão frequentadas por mulheres como por homens. Uma dona de casa, que fala varias linguas, canta e borda, sabe tambem fazer asua roupa, pôr a mesa, cosinhar.

Livros de tudo, e cada cantão tem os seus manuaes d'educação civica. Em folhas avulsas e em albuns, representam-se, a cores, as obras d'arte, as officinas e machinas, as escolas, os homens notaveis, as melhores raças d'animaes, as melhores e mais bellas plantas, as paisagens, os córtes do sólo.

Tudo se estuda e procura conhecer e melhorar: o que se come, o que se dá de comer aos animaes, o grão que se lança á terra, a propria terra. Numa secção da estação agricola federal fazem-se analyses, aos milhares por anno, das terras e adubos e dos alimentos para o gado. As analyses dos alimentos para o homem fazem-se policialmente, em grande numero tambem, em cada cantão, e, ainda em recurso, na estação federal. Na outra secção, que abrange estufas e campo d'ensaios, examinam-se sementes, a pureza e capacidade de germinação.

E, perto d'esta estação agricola, o laboratorio industrial, tambem da federação, para a medida da resistencia dos materiaes de construcção.

Nas casas dos proprios mestres d'officios, agencias d'informação de trabalho.

Outros exercicios militares. O homem e a mulher preparam-se tambem para a lucta com as molestias. Cursos populares de cirurgia e medicina. E, por toda a parte, sociedades, com postos d'atalaia, para prestarem de prompto os primeiros socorros a doentes e feridos.

Em todas as mãos, jor-

naes gratis de hygiene. O estudo e o civismo decidem de todos os cargos e elevam a tudo. Numa Droz chega de simples mestre escola a presidente da confederação.

E a instrucção não prejudica a singeleza dos costumes. Ninguém se vexa d'empurrar pelas ruas o carrinho onde leva o filho. As senhoras vão ao mercado e trazem ellas mesmas na mão a rede das compras. Nos cantões alpestres, os professores, que só dão seis mezes d'aula ganhando ahi por esse serviço apenas uns cento e vinte mil réis cada um, transformam-se, durante o outro semestre, de pastores de creanças em pastores de verdadeiros rebanhos de gado.

Ao mesmo tempo, a civilização e a polidez d'aquelles serranos! Nas aldeias mais sertanejas, em logar das nossas vellas de sebo, aparelhos d'illuminação electrica. Nada de muros pelas quintas e jardins. A maior franqueza de trato. Simples, mas urbanos, attenciosos. Os conductores de carros tomam nos braços as creanças e ajudam as senhoras mais edosas a subir. A cultura é da intelligencia e do coração.

Nos museus, nos parques, pelas encostas, em qualquer assomado das montanhas, cadeiras e bancos para se poder parar, descansar, olhando, sentindo, pensando.

Resultado da instrucção. Assim como ha escolas, ha estabelecimentos para tudo. Vae-se a qualquer parte: tudo é feito por nacionaes. Não tem o ferro, o cacau, o sirgo, mas as suas fabricas constructoras de machinas, o seu chocolate, as suas sedas são famosas.

Como todos conhecem os seus deveres, não ha quasi policia. Nos passeios públicos unicamente a seguinte inscripção por lembrança: E' confiada ao público a guarda d'estes logares.

BERNARDINO MACHADO.

MISCELLANEA ADMINISTRATIVA

VI

Segurança pública

(Continuado do n.º 223)

A segurança pública está para o corpo social, como o ar está para o corpo humano: é a primeira condição da sua existencia. A auctoridade mais especialmente encarregada d'este serviço chama-se *policia*, palavra que a sciencia toma n'um sentido mais largo que a linguagem vulgar. O povo não vê na policia senão um agente de repressão, que prende e vigia os criminosos; a sciencia administrativa confere-lhe, como Macarel, o titulo de *providencia humana*.

A policia porém, torna-se odiosa e insupportavel logo que seja arbitraria e instrumento de paixões.

São muito importantes e variadas as attribuições policiaes, taes como: a segurança do Estado, a protecção ás pessoas e á propriedade. Para lhe facilitar esta tarefa tão importante, o legislador armou-a com leis e regulamentos, sobre: imprensa, sociedades secretas, venda e porte de armas, sobre alimentos prejudiciaes á saude, etc.

O 1.º de todos os interesses sociaes é sem duvida a segurança das pessoas e das propriedades, do que resulta que em toda a sociedade civilizada o serviço mais essencial é aquelle que tem por fim o estabelecimento e a manutenção d'esta segurança.

A policia é instituida para manter a ordem pública, a liberdade, a propriedade, e a segurança individual. O seu caracter principal é a vigilancia; a sociedade considerada em massa é o objecto da sua sollicitude. Diz Fontenelle, e com razão, que será o melhor magistrado de policia aquelle que tiver o dom de fazer parar e mover a seu capricho essa multidão anonyma e tumultuosa, sendo a alma sempre activa e quasi desconhecida d'esse corpo

monstruoso chamado uma grande capital.

Para ser um bom chefe de policia, não basta ter capacidade, faculdades de trabalho, rapidez de percepção, poder de iniciativa e presteza de execução. E' indispensavel possuir as qualidades das memorias: a memoria dos factos, a memoria das physionomias e a memoria dos nomes.

E' preciso ter muito em vista que a justiça, a policia e o sentimento popular estão sempre dispostos a condemnar sem exame um accusado que tem contra si as apparencias. Com razão ou sem ella, não se acredita na innocencia das pessoas postas em liberdade ou absolvidas, e só o facto de haverem sido julgadas ou apenas encarceradas, deixa-lhes na reputação uma mancha de que é muito difficil lavarem-se.

Em conclusão, a policia tem por dever prevenir os crimes e os delictos; a policia judiciaria de os inquirir e punir os seus auctores. A primeira reporta-se mais á ordem e á honestidade pública, pela vigilancia; a segunda pela punição. Quanto mais a acção policial for dirigida no interesse geral, menos a justiça tem que fazer.

Tudo depende da intelligencia, da actividade e da vigilancia policial.

VII

Dos crimes e dos criminosos

Todos os moralistas são levados a crer que os crimes são commettidos por aquelles a quem elles aproveitam; o direito criminal faz d'isto um axioma. Este axioma porém não é exactamente verdadeiro.

E' entre os agricultores, os operarios industriaes e os empregados em carregos, que o crime mais predomina.

Como fautores dos crimes politicos, admittem os drs. Bronardel e Molet o alcoolismo, o fanatismo, as excitações populares e a alienação mental.

Nos crimes de homicidio é indispensavel investigar as relações que existiam entre o assassino e o assassinado.

Anatomicamente, diz o dr. Tarde, referindo-se para isso aos trabalhos estatisticos feitos na Italia pelos drs. Lombroso e Garofalo, o criminoso é, em geral, grande e pesado, sem ser comtudo forte, porque, pelo contrario é fraco de musculos. Esta superioridade de fórma e de peso é mais notado no assassino de que no ladrão.

Tem-se porém observado que as mulheres criminosas são inferiores em peso ás mulheres normaes.

O que parece lóra de duvida é o comprimento dos braços, que aproxima o criminoso dos quadrumanos. Uma outra singularidade é a proporção extraordinaria dos ambidestros. São trez vezes mais numerosos entre os criminosos e quatro vezes mais entre a gente de bem.

O que tambem parece não offerecer duvida, é terem os malfeitores a testa fugidia, estreita e enrugada, os arcos das sobrancelhas salientes, as cavidades oculares muito grandes, como as das aves de rapina, as maxillas avançadas e fortes, as orelhas affastadas e largas, em aza, ao que é bom ajuntar o frequente e pronunciado defeito da symetria craneana e facial.

Tem-se egualmente notado que a mulher criminosa pelos seus caracteres, craniologicos é muito mais masculina do que a mulher de bem.

(Continua).

Arborisação

A camara municipal d'este concelho vae adquirir uma porção de arvores para arborisar o largo da Egreja

Depois de concluidos todos os trabalhos, não será um largo, será uma praça

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 25 de outubro de 1905

Sob a presidencia do sr. Francisco da Silva, reuniu a camara composta dos srs. vereadores Marciano Augusto da Silva, Antonio Pereira Duarte, Antonio dos Anjos Bello e Julio Pereira Nepomuceno.

Foram approvadas e assigndas diversas ordens de pagamento.

Vapores

A camara deliberou enviar á Parceria dos Vapores Lisbonenses, o seguinte officio:

A camara municipal de minha presidencia pede a v. ex.^{as} para que sejam augmentadas ao actual horario mais duas carreiras extraordinarias por occasião das festas em honra do Presidente Loubet, em Lisboa, nos dias 27, 28 e 29 do corrente, sendo uma d'essas carreiras de Aldegallega para Lisboa, ás 5 horas da tarde; e outra de Lisboa para esta villa, á meia noite. Para evitar quaesquer conflictos, a camara pede á Parceria a fineza de retirar d'estas carreiras o vapor Rio Tejo. — Deus guarde a v. ex.^{as}, Aldegallega, 25 de outubro de 1905 — Ill.^{mas} Ex.^{mas} Srs. Directores da Parceria dos Vapores Lisbonenses — O Vice-presidente (a a) Francisco da Silva.

Consta-nos que a Parceria respondeu annuindo ao pedido das carreiras supplementares elevando os preços a 250 rs. sem distincção de logares, offerecendo tambem á camara pôr um vapor para as referidas carreiras ao preço fixo de 22\$500 réis por cada carreira nocturna, e finalmente participava que algumas vezes deveria empregar nas carreiras o vapor Rio Tejo, por caso de força maior, bem contra a sua vontade.

Consta-nos tambem que

a este officio o sr. vice-presidente respondeu immediatamente por telegramma, não poder resolver coisa alguma em vista de não poder reunir a camara com a urgencia pedida, ficando portanto a Parceria com toda a responsabilidade do que expoz no seu officio relativamente ao augmento de preço e serviço feito pelo vapor Rio Tejo. O citado officio da Parceria será apreciado na proxima sessão

CHRONICA DE LISBOA

A Voz do Operario, essa importante aggremação que tantos serviços presta ás classes populares, celebrou ha dias o seu anniversario, que teve realmente uma imponencia extraordinaria. Mal se pôde dar uma pallida idéa do que foi esse festival, tão sympathico e commovente.

No domingo, 15 de outubro, anniversario d'esta sympathica collectividade, houve alvorada ás cinco horas da manhã e á uma hora da tarde sessão solenne, em que falaram diversos oradores, sendo inaugurado por essa occasião o retrato de João de Deus. No dia seguinte, para prestarem homenagem ao vulto eminentissimo que prestou tantos serviços á instrucção popular, reuniram-se na sede d'aquella sociedade mais de tres mil creanças, que recebem a educação nas suas escolas. Foi este um espectáculo imponentissimo; em todos aquelles rostos infantis se via estampada uma alegria sã e benefica, o contentamento da infancia que não é reprimida pelas peias de uma certa educação que a estiola, fazendo d'esses pequeninos entes uma especie de mummies, de olhar baixo e rosto concentrado, sem aquelle riso bom e alegre

que é o apanagio da idade infantil.

Saudamos a benemerita sociedade pelo seu 26.º anniversario.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Associação de Soccorros Mutuos «Aldegallega Operaria»

A commissão installadora da Associação de Soccorros Mutuos «Aldegallega Operaria» pede-nos a publicação do seguinte:

ALVARA'

Eu, El-Rei Faço saber aos que este meu Alvará virem que, Sendo-me presente os estatutos, com que pretende constituir-se uma associação de soccorros mutuos com a denominação de «Associação de Soccorros Mutuos Aldegallega Operaria» e se dá em Aldegallega do Ribatejo. Visto o art. 3.º do decreto com força de lei de 2 d'outubro de 1896; e Tendo sido ouvido o Conselho Regional de Lisboa.

Hei por bem Approvar os estatutos da referida associação de soccorros mutuos «Aldegallega Operaria», que constam de 10 capitulos e 45 artigos e deixam com este Alvará assignado pelo ministro e Secretario d'Estado dos Negocios das Obras Públicas, Commercio e Industria, ficando a associação sujeita ás disposições do referido decreto com força de lei de 2 d'outubro de 1896, pelo qual sempre e em qualquer hypothese se deverá regular e com expressa clausula de que esta approvação lhe poderá ser retirada quando se desvie dos fins para que é instituida, não cumpra fielmente os seus estatutos ou quando a respectiva direcção deixe de satisfazer ao que preceitua o art. 19 do mesmo decreto. Pelo que Mando a todos os tribunaes, auctoridades e mais pessoas a quem o conhecimento d'este Alva-

rá competir que o cumpram e guardem, e façam cumprir e guardar ter inteiramente como n'elle se contém.

Não pagou direitos de mercê nem de sello por os não dever. E por firmeza do que dito é, este vae por Mim assignado e sellado com o sello das Armas Reaes.

Dado no Paço aos 9 de outubro de 1905.

El-Rei

D. João d'Alarcão Velasques Sarmiento Osorio.

Os estatutos da Associação «Aldegallega Operaria» já se estão a imprimir e serão brevemente distribuidos a todos os socios.

Companhia Geral de Seguros e Fomento Agricola aos Lavradores.

Esta companhia lembra a os senhores lavradores que

effectúa seguros sobre vida de animaes por morte ou inutilisação, segura cereaes, palhas, fenos, pastagens, machinas debulhadoras e seus motores, alfaias agricolas, lenha, arvoredos, predios, mobílias, seguros maritimos, seguros sobre crystaes, postaes, automoveis, etc. Tambem faz seguros de vida ao alcance de todos. Estes seguros são effectuados por conta da importante companhia The Popular Life. Com uma pequena quota mensal ou annual alcança o segurado o sufficiente para passar livre de fadigas a sua velhice ou para proveito de sua familia no caso de fallecer. É um bom dote que se pode deixar a um filho ou á esposa é o seguro de vida. É a garantia do futuro. Trata-se com o representante, sr. Domingos José Martins da Silva, rua do Forno, 12, Aldegallega.

COFRE DE PEROLAS

A benemerita Sociedade A VOZ DO OPERARIO

*Grupo feliz; aureolado
Todo de benções e d'amor,
Tendes o nome vinculado
Ao grande lemma encantador.*

*A vossa rútila bandeira
Sempre por todos é saudada
Como uma alegre mensageira
De fulgentissima alvorada.*

*Ides deixando no trajecto
Um bello rasto luminoso.
Ao triste e pobre analphabeto
O vosso olhar doce e bondoso.*

*Leva a benéfica instrucção,
O sol bendito e radiante.
N'essa sympathica missão
Não recueis. Segui ávante!*

*Já tendes visto a vil intriga
Contra vós todos a lutar,
Como uma pérfida inimiga
Sempre no solo a rastejar.*

*Mas segui sempre, sempre em prol
D'essa esplendida cruzada.
Erguei bem alta, á luz do sol,
A vossa fronte immaculada!*

JOAQUIM DOS ANJOS.

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PROLOGO A TRAIÇÃO

CAPITULO IV

Os annos do patrão

Acabava a donzella de se afastar quando o Christiano, desembocando de repente de uma rua do jardim, se encontrou na frente do fabricante.

— Que vens aqui fazer? perguntou-lhe elle bruscamente.

— Dizer-lhe adeus. A manhã... vou-me embora...

— Para onde vales?

— Para a fronteira.
— Que queres dizer?
— Oh! bem sei que não me queriam para soldado. Mas apesar de ser corcunda, não me podem prohibir de ter amor á minha patria e defendel-a. Hei de servir-a cá a meu modo.

— Que queres fazer?
— Depois o saberá... Cá tenho a minha idéa. A Deus, senhor Si nonnet, adeus!

— Dá-me a tua mão, meu rapaz... Então, abraça-me... e... boa sorte!

PRIMEIRA PARTE As campanhas do Christiano

no CAPITULO I

o reporter

O Christiano não podia saber assim

de Erslein. No dia seguinte aquelle triste e inolvidavel dia de festa, apresentava-se em casa do fabricante, ás nove horas da manhã, para se despedir da menina Bertha.

A pobre creança, cuja alma, já doída por causa dos seus intimos affectos, se irritara depois do abandono egoista da irmã e da partida odiosa do cunhado, não tinha dormido em toda a noite, e contra todos os seus habitos de dona de casa madrugadora, estava ainda na cama quando a velha Gertrudes, a sua ama, entrou no quarto para lhe dizer que o escrevente do senhor Ferbach pedia para lhe falar.

— Dize-lhe que espere um bocca dinho, minha boa Gertrudes, já vou ter com elle, respondeu a donzella.

Levantou-se logo e vestiu-se a toda a pressa, impaciente por saber o que

o Christiano tinha para lhe dizer tão cedo, e com o coração cheio de esperança, pensando que talvez o tabelião tivesse revelado ao Christiano os motivos da recusa do pae ao pedido do Jorge Didier.

O corcundinha, enquanto esperava aquella a quem chamava no intimo sua querida irmã, passeiava pelo jardim, correndo-o em todos os sentidos, agitado, febril, enternecido, parando de repente á volta de cada goa, deitando olhares extranhos para os massivos e pessos, contemplando tudo enfim com a attenção reprimida e desesperada de um homem que receia vêr aquellas coisas pela ultima vez e que quer fixar-lhes bem a imagem nos olhos.

Estava ao pé do lago, onde brincava ruidosamente grande quantidade de patos e parecia abysmado em pro-

funda meditação quando a filha do fabricante, muito córada por ter vindo a correr, chegou ao pé d'elle.

— Estavas a scismar, Christiano? perguntou ella.

— É verdade, menina, respondeu o rapaz, apertando a mão que a donzella lhe extendia, pensava nas boas horas que tenho passado aqui; de baixo d'estas arvores, n'esta casa hospitaleira. Estava contando todas as alegrias que lhe devo e dizia commigo que, ainda com o preço da minha vida, não me seria possível pagal-as.

(Continua).

LITTERATURA

A metamorphose d'uma perdiz

Já lá vão dois annos.

O Leal era então, conhecido por toda a rapaziada alegre do bairro Estephania. Ainda que allí abundassem, n'aquelles jardins e n'aquellas ruas, os peraltas ajanotados, os domjuanescos frequentadores do Suisso, ou das *premières* do D. Maria, ainda que allí pullulassem os galantes, ás portas das tabacarias, de charuto entre os dedos e a galga entre os labios, prompta a esfuziar aos ouvidos alheios em aventuras romanescas, em gabazolas de palacianos, o certo é que o Leal levava-lhes a palma, sempre que elles enveredavam pelos dominios da mentira da presumpção ou da basofia.

Logo que o Leal se acercava da *troupe*, que fazia *rendez-vous* na tabacaria do Albernaz, com os seus ares empavonados, os seus braços curvos n'uma attitudé de athleta, o chapéo descambando brégeiramente sobre a orelha, tossindo grosso como um bom senhor, todos elles o recebiam n'um côro unisono de saudações amigas, afora algumas, irónicas ou mordazes, conforme o lodadal da ignominia que em cada um resvalára, aos olhos das gentis donzellas do sitio, lenta e velhacamente ridicularisados por aquella aristocratica petulancia.

O Leal apresentava-se sempre correcto, o busto muito hirto no seu frack, a cabeça erecta no seu collarinho brutalmente rigido, e tão alto, tão alto que sem cabeça dar-nos-hia a impressão atterradora de um precipicio. Elle chegava, e sorria fazendo beicinho, um beicinho que estava perpetuamente ajogado sob o peso fabuloso d'um charuto, que era tão comprido como o collarinho era alto, similhando o dedo do Infinito, ou bronze mortifero d'uma peça a vomitar chammas infernalmente, mas que de longe, attrahia tanto as candidas burguezinhas, como as irradiações d'um farol attrahem gaivotas espavoridas. E todo elle eram vaidades e conquistas, ganhas pelo impolluto brilhantismo da sua pessoa ou da sua gravata, pelo poder magnetico das suas embriagadoras olhadelas á porta do Martinho ou do Gallo, a desgelarem infallivelmente os corações das pombi-

nhas que por allí saltitam no seu habitual exhibicionismo, logo sensibilisadas pela phenomenalidade do seu collarinho, e pelo chispar dos seus olhos.

Elle fazia-se habilmente reder d'uma atmospherá opaca, através da qual os raios X indiscretos dos amigos não logravam destinar a menor parcella da sua vida intima, e mentindo assim desaforado e audaciosamente, passava por mysterioso principe.

Em casa d'elle havia quadros raros de Rubens e de Raphael, mobilia á Luiz XV, antiquarias do tempo dos phenicios, e curiosidades do Egypto. Sobretudo a meza era verdadeiramente esplendida. Os seus almoços rivalisavam com as famosas refeições de Lucullus, e os jantares, assombrariam o proprio Balthazar. Julgo que até allí não faltava, o faisão, a ave favorita dos reis antigos, mas que a sua boca sacrilega, e os seus dentes vorazes postejavam á laia de cadafalsos, espesinhando assim a sua tradicional nobreza.

(Continúa).

JAYME CAS TELLO BRANCO

Incendio

No domingo passado, pelas onze horas da noite, houve fogo no quintal de porcos pertencente ao sr. Henrique Religio, communicando a uma porção de matto que estava n'um sótão contiguo, dando em resultado arder o predio. Estava segurado na companhia de seguros «Portugal» na importancia de 600\$000 réis. A companhia pagou todos os prejuizos, ficando o segurado muito satisfeito.

Mercaria Aldegallense

N'este importante estabelecimento, de que é proprietario o nosso amigo e assignante, sr. José Antonio Nunes, sito no largo da Igreja, 19 e 19-A, d'esta villa, já se encontram á venda as especiaes broas de milho com cidrão e finas de especie. E igualmente acaba de receber uma grande remessa de diferentes bolos seccos, amendoa nova torrada de sobre-mesa, figo-flor e nozes novas. Recebeu tambem diferentes massas finas em pacotes de 250 grammas e ervilhas enlatadas.

Mais uma vez recomendamos a *Mercaria Aldegallense* aos nossos leitores convictos de que em

Aldegalleja é uma das primeiras, senão a primeira, que melhor serve o público não só na boa qualidade como na modicidade dos preços por que vende todos os artigos.

Retirou para Escallos de Baixo, (Beira Baixa) com licença por um mez, o nosso amigo e assignante, sr. Francisco d'Oliveira Netto, 1.º cabo da guarda fiscal. Feliz viagem.

Pertence ao nosso illustrado collega de Alemquer *Damião de Goes*, o artigo editorial d'hoje. Pedimos venia para a sua transcrição.

Loubet

Foi extraordinaria a concurrencia de povo que d'esta villa affluí a Lisboa para assistir ás pomposas festas em honra de Mr. Emile Loubet.

Por falta de espaço fomos forçados a retirar grande numero de notícias que publicaremos no proximo numero.

ANNUNCIOS

EUCALYPTOS

Na horta do Bessa, na R. do Poço, d'esta villa, ha uma boa porção de eucalyptos em vazos para se vender, e bem assim algumas nespereiras e amendoeiras capazes de se plantar. O tempo é favoravel á postura.

CARROÇA

Vende-se. Trata-se com Antonio Caetano da Silva Oliveira, na rua da Graça.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª Publicação)

Por deliberação do conselho de familia, no inventario por obito de José da Cunha, em que é inventariante Joaquim Cardoso Junior, hão de ser postas em praça no dia 5 de novembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal d'este juizo para serem arrematados a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação, varios bens mobiliarios e semovente que estarão patentes no acto da praça.

Pelo presente são ci-

tados quaesquer credores incertos para assistirem á referida praça.

Aldegalleja do Ribatejo, 20 de outubro de 1905.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Molla.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Alcochete faz publico que até á uma hora da tarde do dia 5 do proximo mez de novembro se receberão, na secretaria da mesma Camara, propostas em carta fechada para a arrematação do fornecimento das carnes verdes consumidas no concelho, imposto sobre as mesmas carnes, renda do açougue e producto da matança, impostos das tendas das herdades e impostos da freguezia do Samouco, tudo para o futuro anno de 1906, sendo em seguida postas em praça as propostas mais vantajosas, convindo á vereação.

E para constar se mandou passar o presente edital e identicos que serão affixados nos logares do costume.

Alcochete, 26 d'outubro de 1905.

O Presidente da Camara,

(a) João Antonio Facco Vianna.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 19 de novembro proximo, pelas onze hors da manhã, á porta do Tribunal judicial de esta villa de Aldegalleja do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Maria da Silva, morador que foi n'esta mesma villa, se ha de vender e arrematar em hasta pública, a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação, uma morada de casas baixas, sitas na Travessa do Mercado de esta villa de Aldegalleja do Ribatejo, livre e allodial, avaliada em 240\$00 réis.

O integral pagamen-

to da contribuição de registo fica a cargo do arrematante.

São citados os credores incertos para assistirem á dita arrematação, e ahí uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegalleja do Ribatejo, 25 de outubro de 1905.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

S. Molla.

VENDE-SE

Pedra superior para edificações a 1500 réis a carrada e burgau já junto a 240, na Quinta do Convento, em S. Francisco.

149

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

No dia 5 de novembro proximo, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial de esta villa de Aldegalleja do Ribatejo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de José da Silva Firmino, morador que foi no lugar de Sarilhos Grandes, se ha de arrematar em hasta pública, a quem maior lance offerecer sobre o valor abaixo designado, uma morada de casas baixas, com quintal, e uma casa e forno de cozer pão no dito quintal sita na Avenida de S. Jorge do lugar de Sarilhos Grandes, foreira em dois mil réis annuaes aos herdeiros de Antonio Francisco de Carvalho, e vae á praça no valor de 120\$000 réis.

O integral pagamento da contribuição de registo fica a cargo do arrematante.

São citados os credores incertos para assistirem á dita arrematação e ahí uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegalleja do Ribatejo, 26 de outubro de 1905.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

S. Molla.

MAXIMO CORKI NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

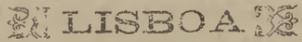
O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50



A venda em todas as livrarias.

GRANDE ARMAZEM

DE

DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.^a

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

230

Rua do Cas — ALDEGALLEGA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre e valente de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devéras encantador.

A corte de Luiz xv. com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162. Rua da Rosa, 162 - Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

MACHINAS SINGER

214

Vendas a prestações de 500 réis semanaes

Oleo, agulhas e mais accesorios

Agente em Aldegallega

JOÃO BRAGA

2, Praça Serpa Pinto, 2

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras. 77



PORTO

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se deapparelhos de distillação contnua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

234



Relojoaria e ourivesaria

SEM RIVAL DE

José da Silva Thimoteo

O proprietario d'este estabelecimento vem participar aos seus estimaveis freguezes e ao publico em geral, que tem ao seu serviço, no seu estabelecimento, um bom official de relojeiro, expressamente contratado, ex-empregado da casa Marques, Junqueiro & C.^a, de Lisboa.

Aproveitando esta occasião, roga aos seus estimaveis freguezes o favor de visitarem o seu estabelecimento, onde encontrarão um bom sortimento em objectos de ouro e de prata e relógios de algibeira, de mesa e de parede.

Especialidade em concertos de relógios, taes como: chronometros, chronographos e de repetição de horas e minutos, de sala, de corda perpetua e Pontalévér.

Acceitam-se propostas para concertos em relógios de torre em qualquer localidade.

Concertos em barometros, machinas de escrever, caixas de musica, machinas falantes, objectos de ouro e de prata. Tambem se fazem installações electricas em repartições públicas ou a particulares, por preços módicos.

Todos os trabalhos se garantem por um anno

PRAÇA SERPA PINTO

ALDEGALLEGA

240



COMPANHIA FABRIL SINGER

234

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos á AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar, 70, rua do Rato. 70 — Alcochete.

NOVO DEPOSITO De cantarias e outros materias para construcção civil de MANUEL LUIZ DIAS

O proprietario d'este estabelecimento previne os seus freguezes e amigos que o mudou para a rua do Tenente Valadim, (antigo theatro), onde encontrarão boas cantarias e bem trabalhadas da qualidade das de Cascaes e Paço d'Arcos.

N. B.—Os parafuzos empregados n'estas cantarias são de uma grande resistencia, não se comparando em nada com os que para ahi se uza. Lages, pias poídas para despejos, cimento Portland artificial, marca registrada, e de qualidade ingleza. Este cimento suplanta todos os outros, até os de marcas estrangeiras: Aguia, Leão, Castello, Tigre ou qualquer outro, o que prova uma analyse rigorosamente feita. Preço por cada barrica de 140 kilos, 2\$800 réis. Ha tambem do melhor cimento nacional, marca «Tejo». Este compara-se ao «Aguia» e ao «Leão» tanto faz na sessão como na solidez, depois de fabricado pelo pedreiro. Preço por 145 kilos, 2\$200; por 150, 2\$500 réis. Mozaicos de todas as qualidades: azulejos nacionaes e estrangeiros, desenhos dos mais modernos; porcellana dos Açores, barro refractario, tijolo refractario, manilhas de grês, cifões, curvos e cotovellos de todas as dimensões. Granito e areias lavadas sem argilla para fabrico de betumilhas.

Tambem se encarrega da encomenda de jazigos para serem feitos nas importantes officinas do sr. Rato Lisboa.

O proprietario d'este estabelecimento tambem acceta qualquer obra de empreitada, seja qual for o seu desenho, assim como faz o esboço para quem desejar.

RUA TENENTE VALADIM

(Antigo theatro)

231

ALDEGALLEGA

NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS

SEGURO CONTRA FOGO

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2.

222

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS

A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçao das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinc-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange. incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas 30 réis
Tomo de 5 fasciculos 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. Nella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço de minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA